

**EDUCAÇÃO FÍSICA E LINGUAGEM:
UMA REFLEXÃO MAIS DO QUE NECESSÁRIA**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Alfabetização, do Departamento de Métodos e Técnicas da Educação do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
1992

ORIENTADORA:

IDELZI TEREZINHA MASSANEIRO

- Licenciada em Educação Física pela UFPR;
- Mestre na área de Ciência do Movimento Humano pela UFSM-RS;
- Professora de Didática e Prática de Ensino da Educação Física da UFPR.

Aos alunos da Escola Pública,
com todo respeito e carinho.
... e aqueles que acreditam
numa Educação Física de qua-
lidade.

iii

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais pelo apoio e incentivo ao estudo, e pelos subsídios prestados a este.

A Secretaria Municipal de Educação por investir no aperfeiçoamento dos seus profissionais da educação, comprometida com um ensino de qualidade.

A professora Verônica Branco, coordenadora do curso por permitir que este trilhasse o caminho do materialismo histórico.

A professora Idelzi, pelo apoio, e incentivo à trilhar o caminho do materialismo histórico e pelas valiosas contribuições na orientação deste.

A professora Maria Ighes Guimarães, por alargar meus horizontes a respeito de linguagem e por ter me ensinado a ler o mundo através da semi-ótica.

Para a colega Sueli, através de linguagem figurada, obrigada por "dar a luz no fim do túnel".

A colega Ana Maria, pelas horas de estudo madrugada adentro, partilhando o aconchego do seu lar, e aos seus familiares que privaram-se da companhia da mãe e esposa.

Aos meus alunos, sujeitos deste, pois sem eles este trabalho não se realizaria.

As professoras regentes das turmas com quem trabalhei,

pela cooperação.

As colegas e professoras do curso, a escola José La-
martine C. O. Lyra e a todos aqueles que direta ou indireta-
mente contribuíram para a realização deste.

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se no materialismo histórico, entendendo Linguagem Corporal, o conhecimento que constitui a Educação Física, de forma que teoria e prática estejam articuladas e sejam significativas tanto para o aluno como para o professor.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho é o resultado da busca incessante de uma prática pedagógica que seja mais significativa, compreensiva e gratificante, tanto para o aluno como para o professor.

Fundamentado do materialismo histórico, buscando a origem do conhecimento, sua apropriação e transformação do homem e da natureza no processo de evolução e humanização.

Numa perspectiva de reflexão sobre cultura corporal, entendendo a expressão corporal como uma forma de linguagem, ... "um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola". In Metodologia do Ensino da Educação, p.42.

Dessa forma o homem e a sociedade serão entendidos em sua totalidade.

SUMÁRIO

ORIENTADORA	ii
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
RESUMO	vi
APRESENTAÇÃO	vii
CAPÍTULO I	
TEMA	3
JUSTIFICATIVA	4
PROBLEMA	5
OBJETIVOS	6
HIPÓTESES	7
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	
LINGUAGEM	9
LINGUAGEM CORPORAL	11
A EDUCAÇÃO FÍSICA	13
LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO: ALGUNS PRINCÍPIOS	24
DELIMITAÇÃO	27
AMOSTRA	28
VARIÁVEIS	29
CAPÍTULO III - METODOLOGIA	
METODOLOGIA DA PESQUISA	31

PASSOS METODOLÓGICOS	32
O CONTEXTO DA ESCOLA CAMPO DA PESQUISA: ALGUNS ASPECTOS..	34
PROCEDIMENTOS	37
RECURSOS MATERIAIS	38
CAPÍTULO IV - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS EXPERIMENTAÇÕES REALIZADAS	
ORGANIZANDO A EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	40
EXPERIMENTAÇÃO I	41
EXPERIMENTAÇÃO II	48
EXPERIMENTAÇÃO III	55
OBSERVAÇÃO	62
EXPERIMENTAÇÃO IV	63
EXPERIMENTAÇÃO V	65
EXPERIMENTAÇÃO VI	70
EXPERIMENTAÇÃO VII	73
CAPÍTULO V - ANÁLISE E DISCUSSÃO	
ANÁLISE E DISCUSSÃO	77
REFERÊNCIAS	83
ANEXO 1 - GRADE HORÁRIA	87

CAPÍTULO I

TEMA:

**EDUCAÇÃO FÍSICA E LINGUAGEM:
UMA REFLEXÃO MAIS DO QUE NECESSÁRIA**

JUSTIFICATIVA

Parodiando o Currículo Básico da Secretaria de Educação de Curitiba, no capítulo - A alfabetização: Uma reflexão ainda necessária, cujas considerações iniciais denunciam "Apesar de já terem ocorrido avanços significativos na discussão do trabalho de alfabetização numa perspectiva histórico social de linguagem ... "é comum constatar-se a dificuldade do professor no encaminhamento da sua prática pedagógica " porém a dificuldade encontrada pelos profissionais da Educação Física é imensurável, pois embora existam tanto a nível municipal quanto estadual, propostas que se pretendem histórico social, a prática ainda não correspondem a teoria, uma vez que teoria e prática são divergentes, faz-se mais do que necessário uma reflexão sobre os elementos, construídos ao longo da história pelos homens, que constituem a Educação Física buscando uma articulação mais estreita entre a teoria e a aplicabilidade (prática) desse conhecimento de forma a propiciar "um ensino básico de qualidade, cuja ação pedagógica esteja comprometida com a democratização da sociedade, a universalização do saber e o resgate da confiabilidade da Escola Pública" In Currículo Básico da Secretaria de Educação do Município de Curitiba, 1991.

PROBLEMA

É de consenso geral a importância das atividades físicas na educação das crianças porém, existe ainda um descaso muito grande em relação a esta disciplina. Em geral, a Educação Física conhecida ainda é rígida, militaresca e discriminadora.

Surge, então uma "nova" Educação Física, transformadora, comprometida com uma sociedade mais humana, democrática, digna. Porém, a teoria continua desvinculada da prática. Nas propostas da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, bem como da Secretaria de Educação do Município de Curitiba, percebe-se claramente essa situação. Nas propostas citadas os conteúdos estão baseados na psicomotricidade e nos esportes.

Este trabalho procura uma vinculação mais estreita entre teoria e prática pedagógica de modo que a Educação Física seja significativa para o aluno, e que este possa estabelecer relações entre o conhecimento científico e a sua realidade.

No âmbito das discussões que abordam o trabalho crítico na escola indagamos.

Qual deve ser a prática pedagógica da Educação Física, que possa contribuir para a explicitação, a constatação, a interpretação, e a compreensão da realidade social e contraditória em que se vive?

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Contribuir para uma reflexão crítica do significado da Educação Física Escolar enquanto um saber construído e sistematizado pelo homem ao longo da história.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Experimentar uma prática pedagógica que oportunize ao aluno a possibilidade de decodificação, da linguagem corporal, enquanto forma de representação da realidade.

HIPÓTESES

1 - A prática pedagógica a ser experimentada, possibilitará a relação significativa entre Educação Física e Linguagem Corporal, de modo a contribuir para a experimentação, a constatação, a interpretação e a compreensão da realidade social e contraditória em que se vive;

2 - A prática pedagógica a ser experimentada não possibilitará a relação significativa entre Educação Física e Linguagem Corporal, de modo a contribuir para a experimentação, a constatação, a interpretação e a compreensão da realidade social e contraditória em que se vive.

CAPÍTULO II
REVISÃO DE LITERATURA

LINGUAGEM

O homem em sua evolução, transforma a natureza para satisfazer suas necessidades materiais e psicológicas, e nesse processo transforma-se ele mesmo. (MARX fala de faculdades adormecidas in Cadernos CEDES, nº 24, p.35).

Conforme MOSCOVICI, 1972 ao passar para a atividade da caça, abandonando as atividades de predação e coleta, os ancestrais do homem, abandonam em definitivo o estado de natureza e entraram no estado de cultura.

A caça vai exigir novos conhecimentos, novas habilidades; a criação de instrumentos. A caça vai requerer ainda a cooperação social, a identificação das pistas deixadas pelos animais, a organização do meio, e principalmente um sistema de comunicação eficiente.

O homem aprendeu com a atividade da caça a sentir, registrar e interpretar fatos da natureza através dos sinais (pistas, marcas e indícios).

Decifrar sinais revela a existência no homem, de novas formas de inteligência prática. Decifrar pistas, marcas e indícios é uma atividade mental que implica um processo de análise, estranho aos outros animais.

Os estudos de K. LORENZ (1970) demonstram que: no mundo animal existe "Sistemas Sinaléticos" altamente especializados

na transmissão de informações (sinais visuais, sonoros ou olfativos) apesar do número reduzido e da simplicidade, são extremamente eficazes para orientar os animais para que não cometam erros de "interpretação", nas relações inter/intra específicas. Porém é um sistema limitado, que depende de sua eficiência comunicativa devido seu caráter fixo e único.

O processo de análise utilizado pelo homem para decifrar pistas, marcas e indícios constitui uma operação que transcende a interpretação sinalética dos animais.

Diferentemente dos animais, sujeitos aos mecanismos instintivos de adaptação, os seres humanos criaram instrumentos e sistemas signos, cujo uso lhes permite transformar e conhecer o mundo, comunicar suas experiências e desenvolver novas funções psicológicas.

A origem da linguagem é um sistema de signos reversíveis organizado segundo os princípios da multifuncionalidade, comunicação e generalização.

A linguagem é um sistema articulado de signos construído socialmente ao longo da história, veicula significados instituídos, relativamente estáveis, porém mutáveis.

A linguagem é uma forma especial de atividade cognitiva que integra a organização geral dos processos mentais porque ao mesmo tempo que integra o aparato cognitivo, a linguagem é a mediação dos processos cognitivos com o mundo social.

Em resumo, linguagem é uma forma de representação simbólica de determinado aspecto da realidade.

LINGUAGEM CORPORAL

"O homem não pode conhecer nem conhecer-se afrontando ou desprezando o corpo." (MANUEL SÉRGIO, 1981, p.23).

"O corpo aprende e é cada sociedade, em seus diferentes momentos históricos e com sua experiência acumulada que o ensina. E, no que ensina o corpo, nele se expressa ..." (MAUSS, in SUELY KOFES, p.47).

As citações acima são fundamentais para uma reflexão sobre linguagem corporal, primeira forma de linguagem criada pelo homem.

O homem primitivo não possuía a postura corporal do homem contemporâneo.

A passagem da postura corporal humana de quadrúpede para bípede, ocorreu lentamente ao longo da história, como resposta do homem aos desafios da natureza, talvez para satisfazer sua necessidade de alimentação, (tirar o fruto de uma árvore) o homem construiu uma atividade corporal nova: "Ficar em pé". A partir daí a postura quadrúpede foi sendo superada através das relações dos homens entre si. Ficar em pé, é uma conquista da produção humana; transformou-se num patrimônio cultural da humanidade, sendo apropriada por todos os homens, que a incorporaram ao seu comportamento. Por isso afirma-se que a "materialidade corpórea foi historicamente construída, e

portanto existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade". (In Metodologia do Ensino de Educação Física, p. 38-39).

KOFES em *Conversando Sobre o Corpo*, 1991, faz uma abordagem antropológica sobre o corpo citando os estudos DE MARGARETH MEAD, MARCEL MAUSS entre outros, mostrando como nas sociedades nativas o corpo é exposto, representado e como essas sociedades se comportam em relação ao corpo, tem-se então o corpo como entidade cultural no qual a sociedade está se expressando. Para MEAD, "o corpo é expressão da cultura. Portanto cada cultura vai expressar diferentes corpos, porque se expressa diferentemente enquanto cultura".

KOFES, 1991, p.48, utiliza-se da ilustração de MAUSS: "É a sociedade que ensina o corpo, e nele marca as diferenças que ela reconhece e/ou estabelece: de sexo, de idade, de hierarquia social".

Conclui-se então que linguagem corporal é uma forma de representação simbólica de determinado aspecto da realidade. É um conhecimento universal e patrimônio da humanidade.

A EDUCAÇÃO FÍSICA

No Brasil, o professor MEDINA, em 1983 proclamava que a Educação Física precisava entrar em crise.

Criticava o tecnicismo, a fragmentação, a falta de objetivo, o fim em si mesma, da Educação Física e denunciava o consumismo, objetivo final do sistema capitalista em que se vive. (MEDINA, 1987).

Em Portugal o professor MANUEL SÉRGIO, 1988, afirmava "O discurso da Educação Física é, desde a década de 60, declaradamente de crise" In BRACHT, 1992, p.6.

Segundo os autores de Metodologia de Ensino da Educação Física, p.25, 1992 "Uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem os sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses".

Considerando que a prática pedagógica surge a partir de necessidades sociais concretas, determinadas nos diferentes momentos históricos, faz-se necessário relacionar prática pedagógica/contexto social.

Para exemplificar utilizar-se-ã as principais práticas pedagógicas da Educação Física, devido a sua importância histórica para o desenvolvimento da Educação Física Escolar.

O método sueco criado por PEER HENRICH LING (1776-1839)

tinha por objetivo extirpar os vícios da sociedade, como o alcoolismo entre outros. A sistematização de exercícios físicos elaborada por LING, fundamentava-se em conteúdos científicos da anatomia.

O desenvolvimento e fortalecimento das funções físicas e morais dos indivíduos era o papel principal da Educação Física no sistema educacional, criando o homem disciplinado, obediente, submisso e respeitador da hierarquia social, para que os homens pudessem exercer suas funções de bons soldados da pátria, bons trabalhadores, e no caso das mulheres, mães saudáveis, que começam a merecer atenção, pois geram os filhos da pátria.

"A Educação Física ministrada na escola começou a ser vista como importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos que, 'fortalecidos' pelo exercício físico, que em si gera saúde, estariam mais aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como a prosperidade da pátria". In Metodologia do Ensino da Educação Física. p.52, 1992.

O Sistema Educacional no Brasil, durante as quatro primeiras décadas do século XX, foi marcado pela influência dos métodos ginásticos e da Instituição Militar, destacando que o auge da militarização da escola correspondeu a execução do projeto de sociedade idealizado pela ditadura do Estado Novo.

Com o fim da 2ª Guerra Mundial e com o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil, destacou o Método Natural Austríaco e o Método da Educação Física Desportiva Generalizada, divulgada no Brasil por AUGUSTE LISTELLO, que normatizou o esporte como o

conteúdo a ser desenvolvido pela Educação Física Escolar.

O conteúdo de ensino da Educação Física passou a ser baseado nos limites que a técnica específica de cada modalidade esportiva exige, sendo "... o esporte na escola um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional" In Metodologia do Ensino de Educação Física, 1992, p.54.

A Educação Física Desportiva Generalizada "volta-se para um projeto de ordenamento e hierarquização da sociedade" In Educação Física e Esportes - Perspectiva para o século XXI. 1992, p.216.

Passou também a estabelecer novas relações entre professor e aluno que passam da simples relação professor-instrutor e aluno-recruta para a de professor-treinador e aluno-atleta.

Nas décadas de 70 e 80, surgem os movimentos "renovadores" na Educação Física.

Destacou-se a "Psicomotricidade" com variantes como a "Psicocinética" de LE BOUCH (1978), não como um método de Educação Física, mas como uma teoria que permite a utilização do movimento como meio de formação, pretendendo através do exercício modificar hábitos, idéias e sentimentos. Com caráter idealista, de concepção, pois lhe falta a perspectiva dos condicionantes histórico-sociais da educação.

O movimento dito "Humanista" na pedagogia também faz parte dos movimentos renovadores da Educação Física, surgiu como uma crítica a teoria comportamentalista da Psicologia.

A Pedagogia Humanista foi baseada teoricamente na Psicologia Humanista de MASLOW e ROGER cuja perspectiva "... é aque-

la que desloca a propriedade dada ao produto para o processo de ensino, introduzido o princípio de ensino não diretivo" In Metodologia do Ensino de Educação Física. 1992, p.55.

Relacionado com estes princípios surgiu o movimento chamado "Esporte Para Todos" (EPT), onde o seu objetivo é que o ser humano ocupe suas horas de lazer com atividades variadas de movimentos corporais, diferenciando-se, assim dos chamados esportes de rendimento.

"A corrente do "Esporte Para Todos" informada por essa nova antropologia poderia ser situada também dentro do que LIBÂNEO (1985:25) denominava de 'tendência liberal não diretiva', na qual o 'social' é entendido como uma extensão do individual, ou seja, trata-se de desenvolver atitudes de cooperação e solidariedade, a fim de inserir-se de maneira positiva no meio social já dado, jamais questionado. Deve-se reconhecer os limites a serem superados também nessa concepção, limites estes que desconsideram os conflitos de classe onde interesses antagônicos se colocam no interior do processo educativo" conforme Metodologia do Ensino de Educação Física. 1992, p.56.

A EDUCAÇÃO FÍSICA REVOLUCIONÁRIA OU EDUCAÇÃO FÍSICA PROGRESSITA:

Esta tendência diferencia-se das outras pelo fato de realizar a crítica da Educação Física a partir de sua contextualização na sociedade capitalista. BRACHT. 1992, p.27.

Fundamentada no Marxismo ressaltando a dimensão política da Educação e da Educação Física, visando a transformação da

sociedade.

A característica desta tendência é "desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela Expressão Corporal: jogos, ginástica, dança, lutas, malabarismos, etc., que podem ser identificadas como formas de representação simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas" In Metodologia do Ensino da Educação Física. 1992, p.38.

Portanto existe uma cultura corporal, que resultou de conhecimentos produzidos e historicamente acumulados pela humanidade.

Nesta perspectiva pedagógica, se faz imprescindível, que se desenvolva a historicidade da cultura corporal. É preciso que se entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando, portanto essas não são atividades naturais, mas sim atividades corporais **construídas** em determinadas épocas históricas, em resposta a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

Esta tendência fundamenta-se ainda na Antropologia Filosófica. Entendendo que a Educação Física se legitima através do resultado de dois princípios independentes:

- 1º) O fato de que a existência humana é radicalmente um ser corporal no mundo, não existe consciência sem corpo;
- 2º) De que o jogo (junto com o trabalho) pertence às formas originais (até agora, não plenamente conhecidas) da existência humana.

Ora, uma educação que está voltada para o humano, que se volta para as dimen-

sões essenciais do homem, não pode negligenciar a corporeidade e a ludicidade, pois estas são formas humanas básicas de comunicação com o mundo.
BRACHT, 1992, p.44.

Entendendo que "o que define a consciência corporal do homem é a sua compreensão a respeito dos signos tatuados em seu corpo pelos aspectos sócio-culturais de momentos históricos determinados". CASTELLANI, 1991, p.221.

Esta concepção vem sendo construída pelos estudiosos da Educação Física, embora ainda seja pequeno o número de profissionais que trabalham nessa concepção pedagógica.

A Educação Física na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, e que busca desenvolver a reflexão pedagógica sobre as formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizados pela expressão corporal entende que a materialidade corpórea foi historicamente construída e portanto, existe uma cultura corporal, resultados de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retrçados e transmitidos para os alunos na escola. In: Metodologia do Ensino da Educação Física. p.38-39.

Uma das diferenças desta perspectiva com as demais, é que desenvolve também uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade ao invés do individualismo, cooperação ao invés de disputa, distribuição em confronto com apropriação, é "sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos, a emancipação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem". In: Metodologia do Ensino da Educação Física. p.40.

Outra, é destacar o sentido lúdico da Educação Física, que busca instigar a criatividade humana à adoção de uma postura criadora de cultura, tanto no trabalho como no lazer.

Lembrando, que a referência básica da Educação Física, é o mundo do não-trabalho, a Educação Física educará então para os momentos de não-trabalho, o lazer. Porque seu conteúdo são os movimentos da atividade lúdica e não da prática laboral.

BRACHT. 1992, p.49.

Entendendo lazer como "um fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo, e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente. Assim a admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo como um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural". MARCELINO, 1987. p.40-41.

Essa visão contrapõe-se a outra que o entende como instrumento de dominação. Sob esta ótica o conhecimento estudado pela Educação Física tem por objetivo apreender a expressão corporal como linguagem.

É preciso deixar claro que a ciência não é eliminada, mas é trabalhada de maneira integrada com outros conhecimentos a partir das ciências biológicas até as ciências sociais, passando pelas questões culturais.

Isso porque para se ensinar um esporte, uma dança, um jogo ou uma ginástica, faz-se necessário o conhecimento das ciências físicas e biológicas, como também das ciências sociais e da cultura. Pois para ensinar um esporte, por exemplo, deve-se:

Considerar desde os fundamentos básicos, os seus métodos de treinamento, o seu "jogar" propriamente dito, até seu enraizamento social e histórico, passando é claro pela sua significação cultural enquanto fenômeno de massas em nossos dias.

Desse modo, o futebol, o voleibol, o basquetebol ou outra modalidade esportiva, deixam de ter um caráter apenas prático e passam a ter um caráter histórico e social. O aluno nas aulas de Educação Física saberá não apenas praticar uma determinada modalidade esportiva mas, também, o que é praticar uma modalidade esportiva num mundo que transformou isso em profissão. EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES: PERSPECTIVA PARA O SÉCULO XXI. p.217-218.

Ao se apropriar da cultura corporal, o homem dispõe sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que representam idéias, conceitos produzidos pela consciência social denominadas "significações objetivas".

"As significações são eleitas pelo homem, elas penetram as relações com as pessoas que formam sua esfera de comunicações reais" LEONTIEV In: Metodologia do Ensino da Educação. 1992, p.62.

Nesta reflexão, fundamentada no materialismo histórico, que vem sendo construída lentamente pelos profissionais da Educação Física:

Não nos interessa ter alunos mais ou menos velozes, ágeis, fortes. Desenvolver flexibilidade, agilidade, etc., é opção de cada aluno dentro de limitações determinadas socialmente às atividades corporais e que podem ser reconhecidas a partir do seu conhecimento sobre a cultura corporal e a interdependência

com a realidade sócio-política do seu tempo. Desejamos que os alunos apreendam a ginástica em todas as suas formas historicamente determinadas e culturalmente construídas; o fantástico acervo de jogos que eles conhecem confrontados com os que não conhecem; a dança enquanto uma linguagem social que permite a transmissão de sentimentos e emoções da afetividade vivida nas esferas da religiosidade, do trabalho, dos costumes etc; o esporte como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal universal, e que se projeta numa dimensão complexa que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e pratica. Assim, a Educação Física deixa de ser vazia de conteúdo. In: Educação Física & Esportes: Perspectiva para o século XXI. 1992, p.219.

Neste trabalho a dança foi o conteúdo desenvolvido; devido o interesse demonstrado pelos alunos.

A DANÇA:

Conteúdo da Educação Física, é considerada nesta perspectiva pedagógica uma forma de expressão que representa vários aspectos da vida do homem, considerada como linguagem social, permitindo a transmissão de sentimentos, costumes, hábitos, etc.

Inicialmente os homens simulavam acontecimentos que desejavam tornar realidade, por isso diz-se que a primeira forma de dança é considerada imitativa.

Para o ensino da dança deve-se levar em conta que a dança como arte, é uma representação estilizada e simbólica da vida, encontrando seus fundamentos na própria vida, concretizando-se numa expressão da vida e não numa produção acrobática.

As possibilidades expressivas dos alunos, são determinantes, exige habilidades corporais, que se obtêm com o treinamento. Por isso o professor deverá possuir um bom senso de modo que ao ensinar gestos e movimentos técnicos, não prejudique a expressão espontânea, ou de imprimir ao aluno um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança favorecendo o surgimento da expressão espontânea, abandonar a formação técnica necessária à expressão certa.

Inicialmente não foi dado ênfase às técnicas formais, escolheu-se desenvolver uma disponibilidade corporal de forma que o aluno aprendesse várias habilidades de execução/ expressão de diferentes tipos de dança.

O desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, pois

este permite a compreensão clara do significado da dança e da exigência expressiva nela contida. Isso é válido se considerarmos que a técnica não pode separar-se das motivações psicológicas, ideológicas, sociais do executante, da simbologia que produz, da utilização que faz das suas possibilidades corporais e da consciência que tem dos "outros" a quem comunica. In: METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. 1992, p.83.

Algumas formas de dança utilizam símbolos próprios das culturas a qual pertencem, ficando difícil sua interpretação e compreensão, sendo necessário uma abordagem de totalidade participando as diferentes áreas do conhecimento, de forma a contribuir com diferentes campos de conhecimento, de maneira a assegurar ao aluno a capacidade de reconhecimento e compreensão do universo simbólico que a dança representa.

A capacidade da expressão corporal desenvolve-se num **continuum** de experiências que se iniciam na interpretação espontânea ou livre, evoluindo para a interpretação de temas da dança formalizada, onde conscientemente o corpo é o suporte da comunicação. In: METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA. 1992, p.83.

A cultura brasileira é rica em diferentes ritmos e formas de dança, é necessário que a escola resgate a cultura brasileira, através de temas das diferentes origens culturais, seja do índio, do negro, do branco, despertando assim a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania.

LINGUAGEM E DESENVOLVIMENTO: ALGUNS PRINCÍPIOS

Deve-se compreender a escola partindo de sua função social que é propiciar ao aluno a compreensão da realidade humana como ... "o produto das relações sociais que o homem produziu a partir da necessidade de produção de sua própria existência" In: Currículo Básico, 1991.

Através da necessidade de relacionar-se e logicamente, comunicar-se de forma humana, o homem produz a linguagem, uma superação, condição natural de seus limites.

A linguagem, como fruto da prática social, participa do surgimento da consciência humana.

O cérebro, biologicamente, só é capaz de consciência sensorial e portanto é necessário que se tenha símbolos com os quais operar.

O mundo humano é pleno de representações simbólicas construídas pelo homem. A criança nasce neste mundo e é cercada pelo adulto que age simbolizando as reações naturais expressadas pela criança, dando a ela condições de perceber o significado dado as suas ações, podendo se dizer então que a realidade, transformada em símbolos e expressada através da linguagem, produz a consciência e as funções mentais superiores como a própria linguagem, memória, abstração, generalização, percepção, etc.

Ao produzir a linguagem, o homem produz também a capacidade

de generalização e abstração do mundo exterior.

A linguagem, com seu caráter simbólico torna possível a codificação dos objetos em signos, cuja representação faz com que o homem supere sua consciência sensível, constituindo a consciência racional.

Segundo KLEIN, In: Currículo Básico, 1991, p.14, nem a linguagem, nem a consciência podem ser consideradas faculdades naturais ou inatas do homem, sendo elas determinadas pelo grau de desenvolvimento do trabalho e pelas marcantes mudanças que por ele são determinadas, que se apresentam de formas diversas em vários níveis sócio-econômicos.

O pensamento de VYGOTSKY nos mostra o papel da linguagem no desenvolvimento e constituição da consciência onde é apontada a origem social das funções mentais superiores e a internalização, ou seja, a reconstrução interna de uma operação externa que constituem o psiquismo humano.

A base da internalização são as operações com signos, tornando esta ação o fato mais importante da consciência humana, pois para VYGOTSKY o domínio de um sistema de signos produzidos culturalmente provoca mudanças nos processos mentais superiores.

Inicialmente a linguagem era vinculada a situações prática imediata e aos gestos. Com a evolução das formas sociais de produção, a linguagem foi elevada a um grau de abstração superior onde a escrita, forma mais desenvolvida de linguagem, e a aquisição e o domínio desta forma de linguagem determinam um maior desenvolvimento pois o esforço da apreensão do real constitui a inteligência.

No processo de apreensão do símbolo, a criança também utiliza-se do desenho para representar a realidade, caracterizando assim, sua primeira forma de representação gráfica.

O desenho pode ser considerado um simbolismo de primeira ordem, pois mantém as características formais do objeto. Já a escrita, que representa a língua oral e portanto, o pensamento é considerado um simbolismo de segunda ordem, pois não mantém nenhuma característica formal do objeto representado.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, elaborado por VYGOTSKY, esclarece como a mediação e as experiências de aprendizagem determinam o desenvolvimento.

Este conceito apresenta dois níveis: o nível de desenvolvimento real, que refere-se ao que a criança é capaz de fazer sozinha, e o nível de desenvolvimento potencial, que refere-se ao que a criança é capaz de fazer com apoio e recursos oferecidos por outros. Sendo assim a Zona de Desenvolvimento Proximal é "... espaço compreendido entre esses 2 níveis, e que configura capacidades que emergem e crescem de modo partilhado" In: Currículo Básico do Município de Curitiba, 1991. p.51.

DELIMITAÇÃO

Este projeto foi aplicado na Escola Municipal José Lamartine Correia de Oliveira Lyra - Ensino de Primeiro Grau - no primeiro semestre letivo de 1992. A referida escola situa-se no parque industrial - Bairro Pinheirinho, Município de Curitiba.

A clientela escolar consiste em filhos de trabalhadores, onde a renda salarial está em torno de 0 à 3 salários mínimos.

AMOSTRA

Alunos de turmas mistas da 1ª série turma A, 2ª série turma A, 3ª série turma D, 4ª série turma B; do 1º grau do ano letivo de 1992, com aproximadamente 25 a 30 alunos por turma.

VARIÁVEIS

VARIÁVEIS DE CONTROLE:

- Prática Pedagógica das aulas de Educação Física;
- Conteúdo da aula de Educação Física.

VARIÁVEIS INTERVENIENTES:

- Receptividade dos alunos;
- Forma organizacional da Escola.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada fundamentada no materialismo histórico dialético, portanto do imprescindível conhecimento de princípios do Marxismo, onde o significado da matéria é o primeiro princípio e a consciência, o aspecto secundário, devendo sempre considerar as categorias e leis da dialética.

O procedimento geral da pesquisa de cunho materialista dialético pode ser esboçado da seguinte forma, segundo TRIVIÑOS, p.73-74, 1987.

a) "Contemplação viva" do fenômeno: fase inicial do trabalho, pois se estabelecem as características do fenômeno, destacando as principais. Reúne-se material de informação. Levantou-se nesta fase as hipóteses que guiaram o estudo.

b) Análise do fenômeno, ou seja, o estudo na dimensão abstrata deste fenômeno onde estabeleceu-se as relações sócio-históricas do mesmo. Aplicação de diferentes tipos de instrumentos para reunião de informação, de forma estatística, sobre as circunstâncias nas quais se apresentou a realidade do fenômeno, determinando assim os traços quantitativos deste.

c) Constatação da realidade concreta do fenômeno. Para se chegar a esta realidade foi realizado o estudo das informações, observações, etc, onde a análise, síntese, descrição e experimentação estabeleceram os aspectos essenciais do mesmo.

PASSOS METODOLÓGICOS

A Educação Física foi entendida como um saber que trata de temas da cultura corporal, e o método um meio de apropriação do saber, e um dos meios de socialização do saber; que possa dar aos educandos uma leitura crítica dos fenômenos da cultura corporal.

Para cada área do saber, existe uma metodologia específica, porém a metodologia dependerá da lógica utilizada. (WACHOWICZ, 1991, p.25).

Sendo este trabalho fundamentado no materialismo histórico, para uma Educação Física Progressista, a lógica utilizada foi a Lógica Dialética que observou os seguintes princípios:

- a) da totalidade;
- b) do movimento;
- c) da mudança qualitativa e
- d) da contradição.

Princípio da Totalidade: Tudo se relaciona; nada se explica isoladamente. A realidade é um todo complexo e articulado, tudo tem a ver com tudo.

Princípio do Movimento: Tudo se transforma, o movimento é uma qualidade inerente a todas as coisas. A natureza, a sociedade não são entidades acabadas mas em contínua transformação, jamais estabelecidas definitivamente, sempre inacabadas.

Princípio da Mudança Qualitativa: A transformação das coisas dá-se pelo acúmulo de elementos quantitativos, que num dado momento produzem o qualitativamente novo, a passagem da quantidade para a qualidade. Gradativamente, uma pequena aldeia poderá transformar-se numa grande cidade. [Esse princípio também é conhecido como lei dos saltos qualitativos].

Princípio da Contradição: A transformação das coisas só é possível porque, no seu próprio interior, coexistem forças opostas tendendo simultaneamente à unidade e à oposição. (GADOTTI, 1983, p.24-26).

Esses princípios contribuem para a formação do sujeito histórico, permitindo a construção por aproximações sucessivas, novas e diferentes referências sobre o real no seu pensamento; possibilitando a compreensão da produção histórica do conhecimento pela humanidade e o papel que lhe cabe na história dessa produção.

O CONTEXTO DA ESCOLA CAMPO DA PESQUISA:

ALGUNS ASPECTOS

A escola de tempo integral, justifica-se por possibilitar um aprofundamento dos conteúdos do ensino aos alunos.

A escola fundamenta-se numa proposta "progressista", onde os alunos possam fazer uma análise crítica dos conteúdos relacionando-os com a realidade, entendendo o homem como sujeito da história, com vistas a transformação da sociedade que aí está, para outra mais justa, igualitária, mais humana.

A jornada dos alunos nessa escola é de 09 horas diárias. As áreas do conhecimento são distribuídas ao longo do dia, porém aleatoriamente. Por exemplo: Língua Portuguesa é ofertada pela manhã para a 4ª série, e para as 2ªs e 3ªs é ofertada no período da tarde.

Educação Física e Educação Artística são ofertadas a todas as séries tanto no período da manhã, quanto da tarde, também aleatoriamente. Observa-se que a 3ªB possuía uma carga de 06 horas, aulas semanais, sendo 3 horas pela manhã e 3 horas a tarde. Já a 3ª D, recebia 02 aulas pela manhã e 03 a tarde, vide grade horária em anexo.

A maioria das áreas do conhecimento possuía uma carga horária diária de 01 hora e 40 minutos, com exceção da Educação Física no período da manhã, cujas aulas variavam de 35 a 50 minutos.

No ano de 1991 e 1992, Educação Física e Educação Artística foram ofertadas tanto no período da manhã, quanto no período da tarde, sem uma fundamentação que justificasse tal discriminação.

A metodologia mais conhecida pelos alunos, em relação à Educação Física, era a "espontaneista", onde o aluno praticava uma atividade escolhida, que na maioria das vezes resumia-se em jogar "futebol" para os meninos e caçador ou queimada para as meninas, essas atividades eram denominadas pelos alunos de aula livre.

A Educação Física, possuía também como espaço de trabalho, uma sala de aula destruída do mobiliário convencional (mesas e carteiras), como no ano anterior esse espaço não era utilizado em todos os horários de Educação Física, essa sala de aula passou a ser utilizada também para projeção de video tapes, pelos demais professores, constituindo um hábito.

Esses aspectos dificultaram o trabalho da professora pesquisadora.

A escola, embora progressista, ainda não tem definido claramente a sua filosofia, de modo a refletí-la em sua prática.

A presença de professores, das demais áreas do conhecimento, na sala destinada à Educação Física, nos horários de Educação Física, e que se negavam a desocupar a sala, levou a professora pesquisadora a modificar, por diversas vezes, seu planejamento.

A prática das aulas livres levou a professora e alunos a uma negociação do horário disponível e nova alteração no

planejamento.

Ao final da negociação ficou estabelecido que os alunos teriam uma aula livre, e duas de acordo com a proposta da professora pesquisadora.

Dois desses aspectos foram superados no decorrer do trabalho, os professores das demais áreas, encontraram outro espaço para suas projeções em vídeo, deixando de utilizar a sala de Educação Física.

Os alunos ao compreenderem a proposta deixaram de reivindicar o horário livre. Durante as atividades da Campanha da Amizade, a participação dos alunos foi de 100%.

PROCEDIMENTOS

Reflexões feitas sobre as praticas pedagógicas existentes, no município de Curitiba; expressados através de seus currículos, levantaram diversas inquietações principalmente por não relacionarem teoria e prática articuladamente. Dessa forma constatou-se a necessidade de aprofundar o conhecimento identificado como referencial teórico dos currículos, através de um estudo científico, de cunho monográfico, para tanto foi necessário o reordenamento do conhecimento de que trata a Educação Física, numa relação dialética, com seu objeto de Estudo aqui denominado, Expressão Corporal como forma de linguagem. A partir dessas constatações evidenciou-se a necessidade de transformar a prática pedagógica que oportunizasse o aluno a constatar, interpretar, explicar e compreender a realidade social. Para tanto o espaço destinado às aulas de Educação Física; passou a ser o espaço destinado a experimentação monografica após autorização do corpo técnico administrativo da escola.

A amostra desta pesquisa caracterizou-se por 4 turmas, de 1ª a 4ª série do 1º grau, de responsabilidade da pesquisadora enquanto componente do corpo docente da escola.

Quanto ao corpo discente a professora pesquisadora, apresentou aos mesmos uma proposta de trabalho diferenciada das já existentes e conhecida pelos alunos, convidando-os a viven-

ciar experiências corporais contextualizadas que refletiriam a realidade social.

RECURSOS MATERIAIS

Uma quadra poliesportiva, uma sala de aula de Educação Física, áreas livres ao redor da escola, videos-cassetes, filmes, gravador, toca-discos, fitas cassette, discos, papel tigre, papel sulfite, lápis cêra, giz colorido e outros.

CAPÍTULO IV

DESCRIÇÃO E ANÁLISE DAS EXPERIMENTAÇÕES REALIZADAS

ORGANIZANDO A EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A experimentação foi realizada através de vários encontros, os quais foram organizados a partir do conhecimento dominado pela clientela sobre cultura corporal. Após a aceitação da proposta pelos alunos, realizou-se uma avaliação diagnóstica com intuito de investigar o conhecimento da clientela. Os encontros subsequentes foram organizados de forma que se articulassem entre si tendo como objeto de investigação a linguagem corporal como patrimônio da humanidade construído pelos homens ao longo da história.

EXPERIMENTAÇÃO I

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

DATA: FEVEREIRO/92

OBJETIVO:

Investigar o conhecimento da clientela sobre cultura corporal (Educação Física) no âmbito dos jogos e brincadeiras.

Organizar o conteúdo relacionando conhecimento científico/cultura corporal da clientela.

METODOLOGIA:

Os alunos expressaram seus conhecimentos através da utilização da linguagem oral e da linguagem gráfica para os alunos da 1ª série.

Utilização da linguagem oral e linguagem escrita para os alunos das 2ª, 3ª e 4ª séries.

Análise das informações coletadas.

Socialização do resultado, bem como do conhecimento dos jogos e brincadeiras, pertencentes a grupo pesquisado.

ANÁLISE:

Através do conhecimento demonstrado pode-se verificar a origem social do aluno.

Por exemplo, ao citarem, "subir em árvore, catar pinha, brincar no rio, andar à cavalo, estilingue entre outras brincadeiras", conclui-se que alguns alunos são provenientes do meio rural ou que mantêm relações muito próximas com esse meio. As demais brincadeiras citadas, constituíram de jogos populares, alguns regionais como "jogar malha", de uso muito comum na região sul do Brasil. Também demonstraram conhecer jogos e brincadeiras tradicionais como: amarelinha, pular corda, queimada, pipa, estátua, jogo de bola, etc.

Para as crianças da primeira série o desenho é entendido como uma atividade funcional, é a representação do real. Ao desenhar, a criança organiza sua experiência, em seu esforço para compreendê-la.

Para a criança há uma história no desenho que ela realizou. Desta forma ao mesmo tempo que se investiga a cultura corporal infantil, contribui-se para o processo de alfabetização da criança.

Para as demais séries, 2ª, 3ª e 4ª, explorou-se mais a linguagem oral e escrita, por considerar-se o domínio dessas formas de linguagem nessa fase do desenvolvimento. No momento da socialização do conhecimento, ou seja, ensinar um conhecimento, jogo ou brincadeira, ao colega teve por objetivo uma aproximação e uma interação maior entre aluno/aluno, professor/ aluno, aluno/professor, além de ampliar o acervo cultural sobre os jogos e brincadeiras ali expressados.

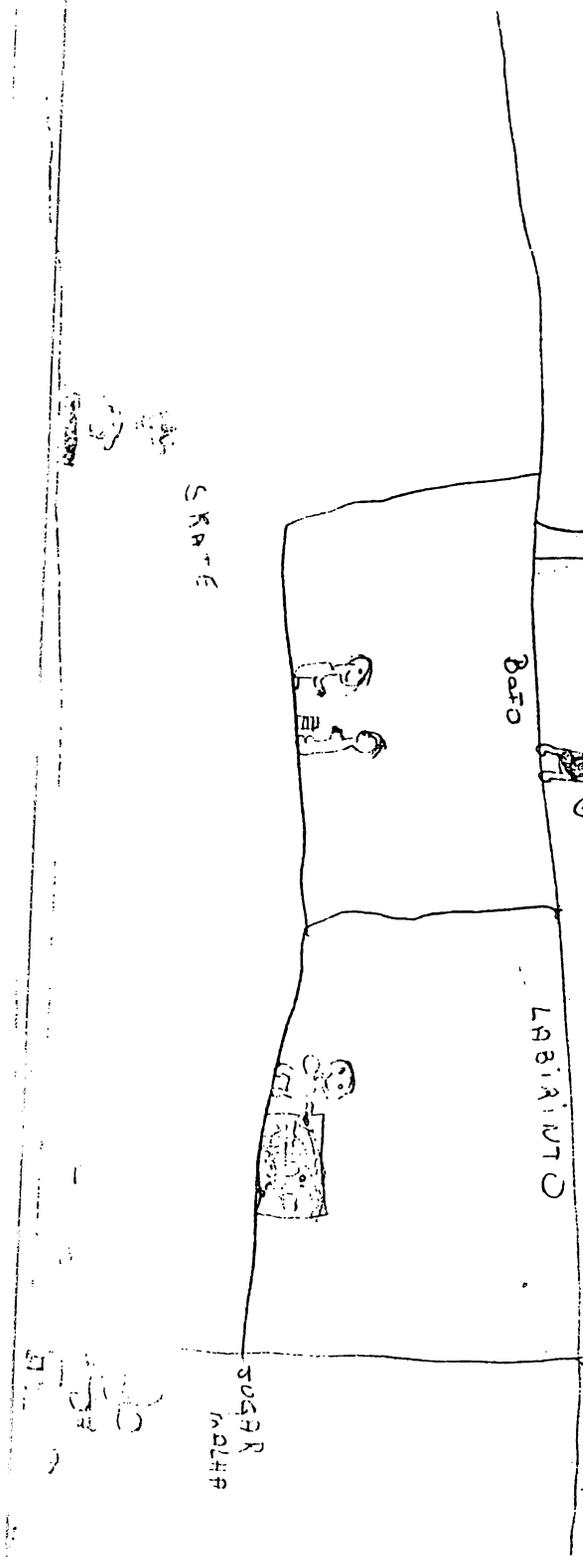
CONCLUSÃO:

Os alunos perceberam que o jogo também é ~~uma~~ forma de representação simbólica da realidade, quando expressaram os jogos conhecidos e participaram ativamente das diferentes formas de jogos demonstrados naquele momento. Através do jogo, pode-se identificar a origem e a cultura dos elementos que compunham aquele grupo.

O jogo também pode ser entendido como fator de desenvolvimento, pois o jogo é uma estratégia cognitiva do processo de desenvolvimento. A socialização dos conhecimentos sobre jogos foi também uma estratégia para promover as interações interpessoais.

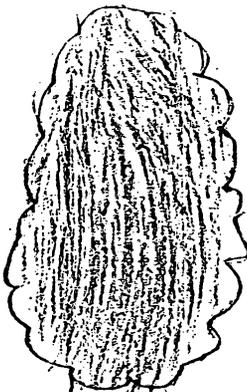
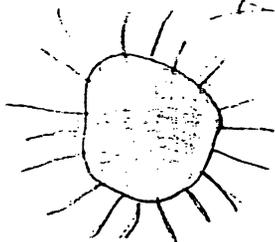
Dessa forma foi possível sistematizar nessa 1ª atividade o conhecimento da clientela sobre cultura corporal bem como propor as crianças princípios de relação entre o saber sistematizado sobre cultura corporal frente ao conhecimento de senso comum onde executa-se o jogo descontextualizado de suas implicações históricas e culturais.

PACIFICAMENTE AS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ GOSTA
 PAU DE CARA RINHA

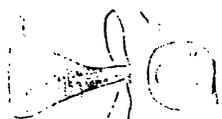
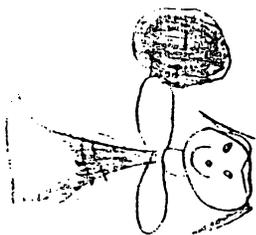


KELLY DESENHE AS BRINCADEIRAS QUE VOCÊ GOSTA

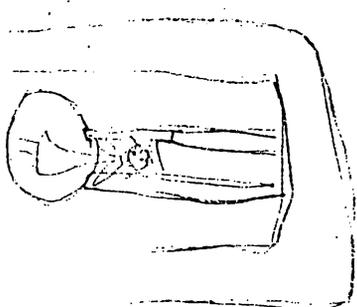
10.4



SOCANDO VOLEI



RUINADO CORDA



BALAN CALDO

WILTON
Desenhe as brincadeiras que você gosta

IRMO PARQUINHO 11

~~MA-PEÇA-MENINHA~~

BULICA-DE-GUDE-12

ASSA-ANOA

JOGO-DA-VELHA-13

PASSA-ANEDS
ESCONDE-ESCONDE-4

INFORMA 14

PE-NA-BOLA-5

BRINCAR-MA-AGUA-15

FU-E-BOLA-6

VOLEI 16

CAPIRINHO-7

BASQUETE-17

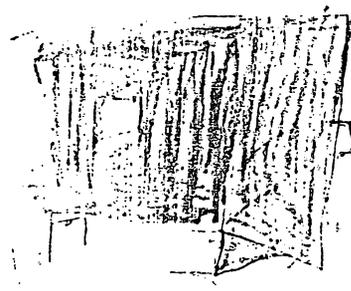
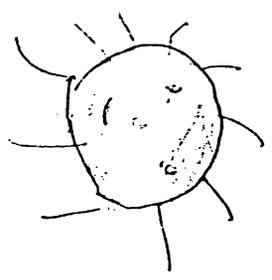
PULGE-PEÇA-LADRAD-8

GERA-18

~~CAPIRINHO-7~~
~~CAPIRINHO-7~~

BRUNO

Desenho as brincadeiras que voce gosta



DE SOLA

NA RUA

CAPI-CAPI

EXPERIMENTAÇÃO II

FILME: A GUERRA DO FOGO

DATA: MARÇO/92

OBJETIVO:

Conhecer a origem da linguagem, entendendo a expressão corporal como forma de linguagem, resultada das relações do homem com a natureza e com os outros homens.

Relacionar linguagem corporal e linguagem escrita como formas de representação simbólica do mundo em que se vive.

Desenvolver o simbolismo através da sensibilidade corporal.

METODOLOGIA:

Discussão: Após o filme, o professor discute com as crianças, destacando a linguagem gestual, 1ª forma de linguagem criada pelo homem.

Levantou-se reflexões com as crianças sobre a aprendizagem, o conhecimento e as relações estabelecidas pelo homem primitivo para satisfazer sua necessidade de comunicação.

Elaboração de texto coletivo.

Atividades de expressão corporal, mímica, jogos com ges-

tos simbólicos do conteúdo aprendido do filme.

Representação através do corpo, e de gestos, é uma realidade próxima a criança. Exemplo: representar através de gestos a profissão dos pais.

Reconhecer e identificar a representação feita pelo colega.

ANÁLISE 1ª E 2ª SÉRIES:

Os alunos de 1ª série, principalmente, costumam colocar as ações sempre no presente.

Apresentaram um pouco de dificuldade para compreender a época, pré-histórica, apresentada no filme, e suas afirmações ou perguntas eram sempre no presente.

Por exemplo:

- "Esses homê parece macaco!"
- "Por que o homê não sabe falá?"
- "Por que cada um não faz o fogo no seu lugar?"

A professora esclarece e orienta a observação, para as formas de relacionamento, homem natureza, homem/homem, o desenvolvimento, a aprendizagem, sempre estabelecendo comparações com a sociedade atual, destacando o papel da comunicação.

Para o professor de Educação Física, o texto serviu como uma verificação do entendimento dos alunos sobre a atividade.

Ao mesmo tempo estimulava a textualidade nos alunos, bem como a linguagem gráfica. Uma reestruturação rápida no texto também foi feita por esse professor porém a exploração, reestruturação com relação ao processo de alfabetização deveria ser feita pelo professor regente de Língua Portuguesa, empenhado no trabalho numa perspectiva interacionista.

As atividades de representação da realidade observada, sempre foram muito movimentadas, alegres, com bastante criatividade por parte dos alunos. Os meninos demonstraram mais interesses nos jogos de luta.

A diferença da 2ª para a 1ª série foi, compreender com mais facilidade a época do filme. Porém, a explicação da professora de que o homem já foi assim de acordo com a teoria evolucionista - um aluno responde - "Eu nunca fui assim!" A professora reforça a questão da teoria da evolução, estabelece relações, como o desenvolvimento dos bebês inicialmente gestual, a aprendizagem dos significados, estabelecidos através das relações sociais dos familiares inicialmente, e ressalta determinados códigos existentes entre os alunos. A partir disso passaram para os exercícios de expressão corporal, mímica, entre outras atividades.

TEXTO 1ª SÉRIE:

"Antes o Homê parecia macaco, eles não sabia falã, nem fazê fogo. Daí eles aprenderam a fazê o fogo com a mulhê ... i eles casaram, e ia nascê um nenê".

TEXTO 2ª SÉRIE:

"Os homê vivia nas caverna i não sabia fazê fogo. Daí apareceram otros homê e eles brigaram e fugiram. O fogo apagô na água. Os amigo brigaram com ele e mandô ele i busca o fogo. Eles acharam a mulher que insino eles fazê fogo, daí eles voltaram e a mulher veio junto".

ANÁLISE 3ª E 4ª SÉRIES:

Essas turmas compreenderam com facilidade a temporalidade do filme. A questão levantada, nas duas séries, foi devido à influência religiosa, cuja teoria da origem do homem, conflita com a teoria apresentada. A intervenção da professora foi explicar aos alunos que tanto a ciência como a igreja estão buscando explicar a origem do homem e que naquele momento estava-se estudando uma das teorias da ciência. E que a teoria religiosa seria respeitada, de acordo com a opção individual do aluno.

Retomou o enfoque sobre a linguagem, o conhecimento, e a aprendizagem entre os homens.

Os exercícios corporais e os jogos das aulas posteriores foram fundamentais para a compreensão da função da linguagem dos processos evolutivos. Estabelecer comparações com a sociedade atual, e incentivar a demonstração através da mímica a criatividade dos alunos, o entusiasmo, em querer apresentar um significado para o colega identificar, aumentou consideravelmente.

Percebeu-se então o papel do professor como mediador entre a criança e o conhecimento e a passagem entre o nível de conhecimento atual da criança e o nível de desenvolvimento potencial, pois com a ajuda dos colegas e da professora, demonstraram um entendimento diferenciado do existente no início da atividade.

As atividades feitas após, foi no sentido de compreenderem, explorarem, e conhecerem melhor o próprio corpo, e expressarem-se, comunicarem-se através do corpo, da linguagem corporal e criação de textos sobre linguagem corporal.

TEXTO 3ª SÉRIE

"Antigamente o homem morava em caverna, não sabia fazer fogo, nem falar, só com gestos.

Ele vivia lutando e lutando também, com bichos e com outros homens.

Um era corajoso e deu coragem pro mamute com os outros se esconderam de medo.

Eles encontraram a mulher, ela ensinou eles a fazer fogo. Daí eles casaram e ia nascer o filho deles."

TEXTO 4ª SÉRIE

Para os homens daquela época o fogo era novidade, porque eles só tinham fogo quando dava raio.

Os homens brigavam por causa do fogo.

O homem vivia em caverna, pensava que o fogo fosse a vida.

Tinha tribo que era mais desenvolvida, que nem a da mulher que já sabia fazer fogo.

O homem aprendeu a rir, a amar, a fazer sexo, com outras tribos que sabiam mais do que eles.

Após esse trabalho outras atividades foram feitas para ampliar a aprendizagem sobre linguagem corporal, para ilustrar alguns textos dos alunos sobre o tema.

1ª SÉRIE:

Eu só sei que meu corpo fala quando eu tô com fome, aí minha barriga ronca e dói, daí eu sei que tô com fome.

2ª SÉRIE:

Hoje nós aprendemos que o nosso corpo fala.

Antes a gente pensava que falava só pela boca pela voz.

A gente descobriu que o nosso corpo pode ser igual e diferente dos outros.

4ª SÉRIE:

"Descobrimento" do corpo

Nós descobrimos que nosso corpo fala de nós, por nós.

Tem gente que é loiro

Tem gente que é moreno ...

Tem gente que é rico

Tem gente que é pobre ...

Parece que o rico é mais bonito, tem roupa bonita, cabelo bonito, parece que brilha!

Tem diferença do rico e do pobre que também estão no corpo.

Pode-se concluir neste trabalho a afirmação de MAUSS, In: Conversando sobre o corpo, 1991.

"O corpo aprende e é cada sociedade em seus diferentes momentos históricos e com sua experiência acumulada que o ensina. E no que ensina o corpo, nele se expressa".

EXPERIMENTAÇÃO III

FILME: OS YANOMAMIS

DATA: MARÇO/92

OBJETIVO:

Interpretar o simbolismo, da realidade indígena, expressado pela linguagem corporal utilizada pelos Yanomamis.

Traçar paralelo entre cultura urbana e cultura indígena.

METODOLOGIA:

Discussão e análise junto aos alunos a fim de distinguir trabalho e lazer na sociedade primitiva, através da linguagem corporal.

Comparação do objetivo do lazer em ambas sociedades: urbana-indígena.

Utilização da expressão corporal para representar a realidade estudada.

AValiação:

Para todas as séries foi feito uma relação entre o homem primitivo do filme: A Guerra do Fogo, com o homem primitivo, existente na sociedade brasileira, porém já num processo

de aculturação.

Bem como relacionou a pesca lazer do homem urbano, e a pesca trabalho, para os Yanomamis, racional e equilibrado.

A pesca trabalho para o homem urbano, predatória, industrializada, interferindo no equilíbrio ecológico, tendo como objetivo principal o acúmulo de capital.

Foi ressaltado que o arco e flecha é um esporte olímpico, cujos instrumentos passam por um processo sofisticado de produção, acessível somente a uma restrita parcela da população.

Alguns alunos lembram esse esporte demonstrado em uma novela, exibida por uma das maiores redes de televisão do país.

Procurou-se neste trabalho identificar lazer pelo seu aspecto lúdico, compreendendo lazer no seu sentido mais amplo, conforme MARCELINO, p.31, como cultura vivenciada, praticada ou fruída no tempo disponível. O importante é o caráter "desinteressado" dessa vivência. Considerando-o como: "Uma força positiva, autêntica e autônoma, válida de per si". MARCELINO, p.11, 1987.

Trabalho como uma atividade produtiva, para satisfação de uma necessidade, como alimentação, moradia, entre outros.

Dois fatos relevantes foram destacados pelos alunos em relação ao outro filme:

- 1 - A linguagem dos Yanomamis;
- 2 - A Presença de objetos industrializados, como bacias, e roupas de confecção industrial.

Aos quais a professora esclarece reforçando que cada contexto social, cria uma linguagem própria, cujo significado é

determinado pelas relações sociais. E que, mesmo o homem primitivo, no caso os índios, estão utilizando produtos industrializados, através da relação com o homem branco. Ressaltou o aspecto da produção humana como provisória, inesgotável e histórica.

ANÁLISE 1ª E 2ª SÉRIES:

Esclarecidos os dois pontos considerados mais relevantes, os alunos utilizaram-se de materiais diversos, papel, galhos de árvores, jornal, tinta, barbante, etc. Organizaram uma pequena representação, a nível interno, isto é, somente para a própria turma.

Esta atividade é importante para o desenvolvimento da criança, levou-a a trabalhar com simbolismos.

A criança operou com significados desligados dos objetos e ações, aos quais estavam habitualmente vinculados por exemplo um galho de árvore usado para representar uma lança indígena, um lápis amarrado na cabeça com um barbante para representar uma pena; e operou também com objetos reais - barbante - e ações reais - amarrar - contraditoriamente em relação a atividade anterior, caracterizando assim, conforme VYGOTSKY, 1991, p.112, a natureza de transição da atividade do brinquedo.

Essas atividades além de destacarmos os aspectos específicos para a Educação Física, a representação através da expressão corporal, da realidade estudada, é como uma brincadeira do faz-de-conta, irá contribuir grandemente para o desenvolvimento da linguagem escrita que é um simbolismo de 2ª ordem.

VIGOTSKY, 1991, p.125.

Contribuiu também para o desenvolvimento da função imaginativa da criança.

É necessário ter-se sempre em mente o princípio da totalidade em relação ao conhecimento e em relação ao aluno, o indivíduo é um só, todas as atividades repercutem na pessoa integralmente.

ANÁLISE 3ª SÉRIE:

Esta turma apresentava um índice alto de violência e agressividade, resistindo enfaticamente ao encaminhamento proposto pela professora, apesar da "negociação" feita com os alunos. (1 aula livre, 1 pela proposta). Um dos fatores que contribuiu para que a compreensão do encaminhamento proposto ocorresse mais tardiamente do que as outras séries, foi o fato de que ofertou-se somente, 2 aulas de 50 minutos cada uma; durante a semana para essa turma.

A verificação da compreensão dos alunos foi feita através da linguagem escrita.

Utilizou-se um instrumento elaborado pela professora.

Esse instrumento foi utilizado como um meio de direcionar a atenção do aluno e incentivar a reflexão, que poderia ser dirigida ao professor ou aos colegas.

O objetivo final era uma síntese do pensamento do aluno para explicar a realidade estudada.

AValiação 4ª SÉRIE:

Para esta série foi proposto um desafio maior:

- representar a realidade Yanomami para alunos da 1ª série B.

Os alunos demonstraram alguma dificuldade em identificar a pesca Yanomami como trabalho. Para alguns, a pesca é utilizada como forma de lazer. A professora fez relações entre a pesca racional, utilizada pelos índios, para satisfazer uma necessidade fisiológica - saciar a fome - a pesca como lazer praticada pelo homem urbano para satisfazer uma necessidade tanto psíquica quanto física. A pesca industrial utilizada pelo homem urbano.

Os alunos destacaram também que instrumentos diferentes eram utilizados para o mesmo fim; como pescar com arco e flecha, com lança e com uma peneira. A peneira inclusive provocou a seguinte exclamação:

- "Olha professora! Ele qué pega o pechê co'a peneira !!!".

Do momento da preparação para a representação destacou-se o seguinte aspecto: Alguns alunos utilizaram alguns símbolos da cultura indígena norte americana no rosto e no vestuário. A intervenção da professora foi feita no sentido de lembrar a realidade a ser representada. Quais as características da cultura Yanomami determinadas pelo clima, situação geográfica entre outros.

Os alunos após refletirem, responderam acertadamente e modificaram seu comportamento. Diante da insistência de um aluno, que afirmou ter assistido determinado filme, onde os índios utilizavam os elementos por ele construído, a questão cultural foi reforçada pela professora, que explicou, que se a

cultura a ser representada correspondesse a do indígena norte americano com certeza seriam utilizados os elementos criados pelo aluno. Como a realidade a ser apresentada era a Yanomami deveriam ser utilizados os elementos simbólicos da cultura Yanomami.

Existiu também conflito referente a hábitos comportamentais da cultura indígena/cultura urbana. A reação de um aluno foi de protesto - "Professora eu não vou ficar nú, pra representar o índio". O esclarecimento foi dado pela professora, no sentido de esclarecer que cada povo, cada cultura possui hábitos comportamentais, valores específicos, entre outros, que são determinados pelas relações estabelecidas entre os homens dentro de determinado contexto social.

Que a atividade tratava-se de uma representação e para tanto deveriam ser utilizados os símbolos da cultura a ser representada e não a incorporação de seus hábitos.

Após a representação dos alunos para a 1ª série, turma B, a professora dirige-se aos alunos da 1ª série e solicita as crianças que relatem a representação assistida.

Relato das crianças:

"Eles era índio, daí chegaram outros índio, daí uma tava doente, i eles dançaram em volta dele i ele sarô.

Depois uns foram brinca de atirá".

CONCLUSÃO:

Compreensão por parte dos alunos de que pode-se interpretar bem como transmitir idéias através dos símbolos da linguagem corporal e que a dança também é uma forma de se

representar a realidade.

A partir dessa atividade evidencia-se a necessidade da interdisciplinaridade, e a integração das áreas do conhecimento e a presença do princípio da totalidade, da lógica dialética.

OBSERVAÇÃO

Após essas atividades, os alunos demonstraram maior interesse pela dança, portanto esse foi o conteúdo da Educação Física, trabalhado de forma contínua, contextualizada, permitindo o aprofundamento desse conhecimento.

Pois o "ponto de partida, para a aprendizagem dos conceitos científicos, é o saber que o aluno constrói em seu cotidiano através da observação e das informações diversas". In Currículo para a Escola Pública do Paraná. 1990, p.32.

EXPERIMENTAÇÃO IV

LEVANTAMENTO DAS PRINCIPAIS DANÇAS DA COMUNIDADE

DATA: MARÇO/92

OBJETIVO:

Identificar através dos diferentes tipos de dança a realidade social dos alunos e da comunidade.

Relacionar-se com o universo ritmico da comunidade.

METODOLOGIA:

Pesquisa junto aos alunos e seus familiares dos diferentes tipos de dança por eles conhecidos.

Tabulação dos dados.

Socialização dos resultados.

Execução dos diferentes tipos de dança conhecidos pela comunidade.

ANÁLISE:

Os principais tipos de dança levantados foram: Vanerão, Sertaneja, Lambada e Rock.

As séries iniciais, 1ª e 2ª, optaram pela Lambada e pe-

la música Sertaneja.

Além dessas, outras atividades foram trabalhadas como brinquedos cantados e outros do folclore brasileiro.

Na 3ª e 4ª séries os quatro ritmos apareceram em proporções iguais.

CONCLUSÃO:

O ponto de partida é o conhecimento da criança, pois toda criança detém um conhecimento que está contido na teoria científica, porém é um conhecimento fragmentado.

O aluno através, da ação do professor, foi superando a visão fragmentada e chegou a compreensão do conhecimento formal.

Através da dança, a criança foi aprendendo a conhecer a si própria, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que elas assumem. Aprendeu sobre a natureza e os eventos sociais.

A todas as turmas fez-se uma historização sobre os diferentes ritmos, a influência de outros ritmos, relacionando com danças típicas brasileiras, com folclore brasileiro e a dança enquanto conhecimento científico.

EXPERIMENTAÇÃO V

CAMPANHA DA AMIZADE

DATA: ABRIL/92

Devido ao alto índice de violência e agressividade entre os alunos, a congregação dos professores resolve promover a Campanha da Amizade, ressaltando os aspectos positivos dessa relação.

OBJETIVO:

Considerar a dança como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções e afetividades.

Desenvolver a expressão comunicativa dos alunos.

METODOLOGIA:

Investigação e discussão junto aos alunos do significado da amizade.

Execução de movimentos corporais que representem a significação constatada pelas crianças.

Exploração do tema através de músicas sobre o assunto

tratado.

Criação de uma série de movimentos corporais que representem essa significação (amizade) para determinada música, sobre o mesmo tema, eletia pelos alunos.

Apresentação dessas séries à outras turmas.

ANÁLISE:

As 1^{as} e 2^{as} séries optam pela mesma música - "AMIGO" de FÁBIO JR.

O professor sugere apenas 2 (dois) movimentos de forma a facilitar a memorização, incentivando os alunos a criarem novos movimentos.

Ressalta-se aqui a utilização das crianças do gesto de um cumprimento formal utilizado pelos adultos (aperto de mão). A série de movimentos criadas pelos alunos constou basicamente de 3 (três) elementos: aperto de mão; abraço e roda, variando a maneira de utilizar a roda, ora abraçados ora de mãos dadas.

A 3^a série, destacava-se pela indisciplina dos alunos. Apresentando dificuldade de organização e de concentração, demonstravam-se muito dispersivos.

Em conversa realizada pela professora junto aos alunos de forma a identificar a origem, o porquê da indisciplina, 3 (três) pontos fundamentais foram levantados pelos alunos:

- horário de aula de Educação Física reduzido, pela manhã;
- falta de referencial;
- a forma organizacional da escola, exige formaturas ex-

cessivas.

Resumidamente as falas mais comuns dos alunos foram:

- "Porque só você dá aula curta?"
- "A gente não tem um lugar prá ficar, nem prá deixá as 'coisas'".

As "coisas" eram alguns materiais solicitados por um professor de outra área, brinquedos, lanche, agasalho, objetos pessoais, etc.

Os materiais didáticos como caderno, lápis, caneta e outros de uso diário são guardados no armário do professor de cada área específica.

Dadas as explicações devidas e com a promessa de levar suas reivindicações a direção uma vez que os questionamentos dos alunos coincidem com os da professora e que estavam ambos professor/aluno - sujeitos a determinações superiores, e que deveriam trabalhar da melhor forma possível evitando que esses inconvenientes interferissem negativamente no trabalho.

Na presença da música os alunos participavam formando pequenos grupos, ou individualmente.

Auxiliados pela professora conseguiram montar uma pequena série porém sentiam dificuldade em executá-las sozinhos.

Na data estabelecida para apresentar o trabalho a comunidade escolar a única turma que ficou sem apresentar uma produção foi a 3ª série pelos motivos já relatados anteriormente. Esse fato não ocorreu como punitivo ou discriminatório, uma vez que esses elementos não foram levantados ou cogitados por parte da professora. Vale lembrar que a 3ª série tinha somente 2 (duas) aulas na semana de 50 minutos com a professora pes-

quisadora, isso dificultou o estabelecimento de uma relação mais significativa professor/aluno, bem como a compreensão da proposta do trabalho da professora por parte dos alunos. Porém a não participação da 3ª série, resultou positivamente, despertando nos alunos uma participação mais responsável nas aulas posteriores.

4ª série - Música tema: "SUPER FANTÁSTICO". Divisão da turma em 4 (quatro) grupos, e cada grupo criou movimentos próprios para a música.

Apresentação aos outros grupos dos movimentos criados.

Seleção por parte do professor dos movimentos comuns e distintos apresentados pelos grupos. Discussão, seleção e unificação desses elementos junto aos alunos, de forma a criar uma série única em que todos os grupos fossem representados.

Execução dessa série pela turma.

Ao final da aula a professora solicitou aos alunos que comentassem sobre a aula, e como se sentiram; se foi prazerosa ou não e por que.

A maioria dos alunos responderam que estavam contentes, felizes e realizados de uma certa forma, com exceção de um grupo de 4 (quatro) meninos, que se fez representar pelo seu líder que afirmou:

- "É foi bom, é gostoso, mas a gente ainda prefere futebol!".

- Professora:

"E no futebol, quem ao final do jogo, sai com essa expressão de realização, de leveza, de felicidade?".

A resposta foi imediata, dada por um menino de outro gru-

po:

- "Só quem ganha!".

- Professora:

"Então temos que ir pensando num jeito de praticar esportes de maneira que todos saiam contentes; quando formos estudar os esportes retomaremos a esse assunto".

Demonstração para os alunos e professores da escola.

CONCLUSÃO:

Compreensão por parte do aluno que determinadas capacidades tidas como inatas, como dançar e gostar de dançar, na realidade são construídas através da relação estabelecida entre o indivíduo e esse conhecimento.

Pode-se constatar que o nível de conhecimento real das crianças sobre esse conhecimento era restrito, e o papel do professor como mediador entre o conhecimento do aluno e conhecimento científico; eleva-os a um nível superior, onde dará origem a novos níveis de conhecimento.

EXPERIMENTAÇÃO VI

DANÇA: PRODUÇÃO E EXPRESSÃO

DATA: ABRIL/92

OBJETIVO:

Incentivar a criatividade, e a adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura no mundo do lazer.

METODOLOGIA:

Seleção de temas que expressem as ações dos seres e fenômenos do mundo mineral, vegetal e animal.

Seleção de música que se adaptem ao tema selecionado.

Criação de pequenas coreografias.

ANÁLISE:

Para as 1^{as} séries, também foi trabalhado brinquedos cantados, músicas como "O TRENZINHO DO CAIPIRA" - VILLA LOBOS, "BOLERO" - RAVEL, "SINFONIA Nº 5" - BEETHOVEN.

A 3^a série também teve como objetivo a expressão dos estados afetivos, como carinho, auto-estima, auto valorização, solidariedade entre outros.

Esclarecido dos significados da dança, compreendendo es-

ta forma de trabalho, sendo participantes, na criação do movimento e entendendo-se como sujeitos capazes de interferir na sua realidade imediata. Os alunos, liderados pela 3ª série passaram a solicitar, junto a direção da escola, que houvesse músicas no intervalo do almoço (o mais longo desta escola: uma hora e vinte minutos) na quadra coberta, para que pudessem dançar ou brincar, visto que os alunos da pré-escola e da 1ª série também brincavam ao ritmo da música. Os alunos chegaram até mesmo a encaminhar a direção da escola, um documento escrito, na forma de um abaixo assinado onde a maioria dos alunos da escola subscreveu, a reivindicação acima descrita, e se colocavam à disposição para cooperar fornecendo fitas cassetes, ou discos necessários para essa atividade.

A Direção da escola, observou que os alunos ficavam mais tranquilos, mais calmos no período da tarde, nos dias em que podiam dançar no intervalo do almoço, do que nos dias em que não acontecia a atividade citada.

Esta prática, criar coreografias, revela ao aluno o processo existente na produção, desvelando a construção e a elaboração presente nas diversas formas de dança.

Pode-se relacionar esta atividade criar coreografias a criação de textos na linguagem escrita.

Oportuniza ao aluno, a ampliação do conhecimento, e a compreensão crítica de sua realidade.

Devendo ser entendida como prática interativa, que na sua dinâmica possibilita os atos de "ler", ouvir, falar, produzir e analisar os "textos" da linguagem corporal, pois na linguagem corporal também existe um "texto", uma idéia, uma his-

tória ali representada.

Possibilitando ao aluno a compreensão das várias realidades, através da articulação entre as diferentes linguagens que constituem o universo simbólico.

CONCLUSÃO:

A relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas pela linguagem oral, o aluno opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo.

Pode-se observar que sem que a Educação Física perca a sua especificidade, e mesmo deixando sobressair aspectos lúdicos do lazer, como a espontaneidade, a flexibilidade, a fantasia, e a expressividade se façam presente, contribui para ampliar a compreensão do aluno sobre linguagem o que irá influenciar no processo de aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita.

Assim como a escrita é considerada um simbolismo de 2ª ordem, poder-se-ia considerar o jogo, a dança, o esporte, também um simbolismo de 2ª ordem pois constituem um sistema articulado de signos e símbolos, que representam o pensamento, não mantendo nenhuma característica com o objeto representado.

Esta relação só é possível por entender linguagem como fundamental no processo de desenvolvimento humano.

EXPERIMENTAÇÃO VII

FESTA JUNINA

DATA: MAIO/92

OBJETIVO:

Dançar com interpretação técnica um tema da cultura nacional.

METODOLOGIA:

Historização da origem e dos determinantes desse aspecto da cultura nacional.

Apropriação desse conhecimento do folclore brasileiro.

Reelaboração e criação de novas formas de representar esse conhecimento.

ANÁLISE:

Para todas as séries foi ressaltado uma das principais características do Brasil - essencialmente agrícola.

Foi feita a historização das festas juninas, sua origem, a apropriação popular desse conhecimento, a sua incorporação na cultura nacional, e a necessidade de preservação da

cultura brasileira.

Em relação ao passado histórico, foi ressaltado a vinda da família real portuguesa ao Brasil, a influência dos franceses, ingleses, que também aqui estiveram, a apropriação e incorporação pelo povo, de algumas formas de movimentos de dança desses povos, e adaptação dos mesmos às danças populares brasileiras dessa época.

Foi também, lembrado: usos, costumes, ritmos, hábitos alimentares da cultura indígena que também contribuiu para a formação da identidade social brasileira.

A presença da Igreja Católica, com o hábito de homenagear seus santos.

A tradição popular milenar de agradecer a terra, pelos frutos, pela colheita.

A condição de vida da população, seu poder aquisitivo, o vestuário dessa época, a influência do clima, conforme cada região do país.

Reforçando que a quadrilha, ou as danças folclóricas típicas de festas juninas foi criada pelos homens em determinada época em determinado contexto social, e que também é uma forma de representação de determinada realidade.

CONCLUSÃO:

Desta forma os alunos aprenderam que determinados fatos históricos, não influenciaram determinada época ou lugar, puderam entender a relação do passado influenciando os dias atuais, a interrelação dos acontecimentos nas diversas áreas do conhe-

cimento, bem como na realidade social, econômica, política e histórica do povo brasileiro.

Vale destacar nesse trabalho o crescimento, o avanço e a produtividade da 3ª série, que possuía uma característica, era composta de 4 (quatro) meninas e 18 (dezoito) meninos, o que consistia num desafio para elaborar uma quadrilha.

Até mesmo esse desafio foi superado, sendo criada uma série, onde movimentos típicos de quadrilha estavam presentes, como: moinho, caracol, caminho da roça, baile, roda, coroação de damas e cavalheiros entre outros de forma super original.

Constatou-se assim a determinação do meio no processo de desenvolvimento.

CAPÍTULO V
ANÁLISE E DISCUSSÃO

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta experimentação não teve como preocupação o desenvolvimento e o aprimoramento das diversas habilidades motoras, como flexibilidade, agilidade, coordenação, etc., por entender que capacidades, habilidades físicas e psicomotoras, é o conhecimento que o professor deve possuir para ensinar, superando assim as práticas existentes da Educação Física acrítica.

A relação professor-aluno buscou um clima de aceitação mútua, de liberdade responsável, criando uma situação de confiança e otimismo, conforme orienta BRACHT, 1992, p.88, que resultou amplamente satisfatória.

Desta forma os alunos puderam vivenciar uma prática pedagógica onde atuaram como sujeitos do processo, criando, argumentando, decidindo ... enfim, participando integralmente, e sentindo-se valorizados.

O experimento partiu sempre do conhecimento do aluno. A escolha do conteúdo foi determinada pelo conhecimento da linguagem corporal das crianças participantes da pesquisa.

A prática pedagógica utilizada possibilitou que o conteúdo fosse trabalhado de maneira ampliada, contínua, e aprofundada, conforme as possibilidades oferecidas pela escola e os limites da professora pesquisadora, de forma contextualizada, pois entende desenvolvimento como "um processo integrado, que

abrange todos os aspectos da vida humana (físico, mental, cognitivo e social) no complexo, no qual diversas funções são formadas". Conforme SOUZA LIMA In Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná. 1990. p.19.

Essa prática pedagógica experimental procurou diferenciar-se das propostas de Educação Física apresentadas, que sugerem trabalhar os conteúdos de maneira alternada, fragmentando-os dessa forma, bem como todo o processo de apropriação do conhecimento. Porque sugerem que a Dança, a Ginástica, e o Esporte, enquanto eixos norteadores do conteúdo, sejam distribuídos nas 3 aulas semanais de Educação Física, acentuando dessa forma a sua desarticulação com a totalidade do conhecimento.

Outra questão a ressaltar é a afirmação categórica de que "Alunos que não se dão bem nas matérias 'teóricas', são bons alunos em Educação Física, matéria 'prática'". Nessa experimentação isso não se confirmou, pois ao final de determinadas atividades, onde construía-se textos, junto com os alunos, que sintetizavam o entendimento adquirido sobre o assunto estudado, o que se percebeu foi que o aluno que apresentava dificuldade em expressar-se, de articular suas idéias na linguagem oral e na linguagem escrita, também tinha dificuldades em matemática, língua portuguesa, história ou ciência, conforme verificou-se nos conselhos de classe bimestrais, porque as aulas de Educação Física deixaram de ser apenas um momento para os alunos descarregarem as energias acumuladas.

A Educação Física não é só prática, mas uma prática que contém um pensamento, uma idéia que pode ser transposta na

linguagem escrita.

Outra questão é o conceito ou "preconceito" em relação à disciplina ou "indisciplina". Determinado aluno possuía um raciocínio tão rápido que "sacava" logo a explicação, construía seu texto rapidamente terminando sua tarefa primeiro que os demais, sobrando tempo para outras atividades. Outro aluno com uma dificuldade maior de concentração, mais dispersivo, por possuir um processo mais lento de articulação do pensamento, demorava-se mais para terminar sua tarefa, pois dispersava seu pensamento facilmente em outras atividades. Esses alunos não podem ser classificados de indisciplinados, cabe ao professor eleger uma metodologia flexível suficiente que possa dar conta dessas diferenças.

Algumas observações são fundamentais no trabalho com o texto, nesta proposta; uma é de que os alunos compreendem a necessidade do domínio da escrita padrão pois esta é a forma utilizada no Brasil, para registrar idéias, pensamentos e outros.

Para os alunos das séries iniciais o professor é o escriba do aluno, utilizando letra de caixa alta. Esse procedimento é adotado tanto pela concepção do construtivismo interacionista como pela concepção sócio-histórica.

Como se pode observar há uma necessidade urgente de integrar as diversas áreas do conhecimento, através da interdisciplinaridade, onde a especificidade de cada área do conhecimento seja respeitada.

Nesta experimentação a Educação Física não perdeu sua especificidade e demonstrou que pode contribuir para a compre-

ensão contextualizada do conhecimento.

Na perspectiva do materialismo histórico ainda é grande a carência bibliográfica em relação a Educação Física, por isso esta experimentação não tem pretensão maior do que ser apenas um ensaio, um engatinhar nessa perspectiva porém, tem-se a certeza de que a Linguagem, nas suas diversas formas é determinante, no desenvolvimento do homem, bem como o meio no qual ele está inserido.

Alguns autores reconhecem a crise da Educação Física, negando a prática existente, o desporto, a psicomotricidade, ou outros, porém não apontam uma direção, uma metodologia, e quando o fazem mesclam positivismo com materialismo histórico, salvo algumas propostas curriculares de ponta que estão emergindo na área.

Ao se estudar os Yanomamis, por exemplo, tem-se que conhecer História e Geografia do Brasil, situação geográfica em que vivem, os rios, a água, a qualidade dessa água, o ciclo das chuvas, a alimentação, as doenças, a vegetação entre outros assuntos das Ciências físicas e biológicas, os instrumentos de medidas, o sistema de troca, a capacidade, o volume permitido pelos instrumentos e utensílios criados pelos índios, por exemplo, são conhecimentos da Matemática, a exploração do ouro, a demarcação da terra, a invasão do homem branco, situações históricas e sociais, o domínio da linguagem e o aprendizado da linguagem do homem branco, a necessidade do domínio do código padrão, conhecimento referente à área de Língua Portuguesa, somente para citar alguns exemplos. Ao estudar o corpo, da mesma forma, tem-se que dominar ou pelo menos conhecer

todas as áreas do conhecimento, quanto pesa, quando mede, (Matemática) por exemplo o que determinou peso e medida (Ciências biológicas e sociais) qual a origem (História) desse corpo, da sociedade a qual pertence esse corpo, quais as linguagens dominadas por esse corpo (Educação Artística, Educação Física, Língua Portuguesa entre outras). Pois entende-se que o corpo é expressão e síntese da prática existencial e social do indivíduo.

Esses exemplos deixam claro a presença e a necessidade da interdisciplinaridade e a "necessidade de se fundamentar, de maneira articulada, as formas como o homem, historicamente construiu e sistematizou o conhecimento, como este conhecimento se expressa na realidade, e como o homem pensa sobre ele".

VARJAL In: Metodologia do Ensino da Educação Física. p.26-27.

Tem-se a certeza que muito ainda terá que se fazer para que o trabalho se torne mais qualitativo ainda. Poderia ter sido feita uma abordagem objetivada sobre as danças do Paraná, de Curitiba, visitar os diferentes grupos folclóricos da capital ou convidá-los a visitar a escola e outras mais.

Deve-se buscar um envolvimento maior da coordenação pedagógica da escola, com a concepção pedagógica e com a Educação Física.

Em relação, aos demais conteúdos da Educação Física, escolar, jogos e ginástica, outros deverão ser aplicados com a mesma fundamentação teórica que desmistifique o esporte e a ginástica, enquanto prática acriticamente sistemática.

De acordo com o relato feito até o momento foi possível perceber que a prática pedagógica experimentada, parece ter con-

tribuído para a explicitação e a constatação da realidade social abordada. No entanto não se pode afirmar que a interpretação e a compreensão dessa realidade tenha se dado na dimensão contraditória em que vivemos, portanto sugere-se outros estudos que possam aprofundar e ampliar esses aspectos da manifestação do pensamento, ou seja, perceber, interpretar e decodificar.

Por outro lado foi possível atingir o objetivo geral da pesquisa, no sentido de que a mesma poderá contribuir para uma reflexão crítica da Educação Física Escolar, oportunizando ainda espaços para superação da prática pedagógica.

Conclui-se então nesse trabalho monográfico que a hipótese confirmada foi: a hipótese afirmativa.

Deve-se ter claro o objetivo da Educação, educa-se para quê? Que tipo de sociedade se quer? Portanto que cidadãos formar? respondidas essas questões optar por uma metodologia que poderá ser de manutenção do *status quo* ou de transformação.

No entendimento desta experimentação a metodologia deverá dar conta de explicar a realidade que se vive, sua origem e a necessidade de transformá-la em outra mais justa, mais igualitária; sem a visão ingênua de que a escola seria a redentora da sociedade, mas a Escola por estar inserida numa sociedade é um reflexo da mesma; e que só se transforma a medida que a sociedade também se transforma.

Diz a filosofia que a caminhada se faz ao caminhar, e o primeiro passo é fundamental para que a caminhada se realize. O primeiro passo foi dado!

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- 1 BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** 4.ed. São Paulo, Hucitec, 1988.
- 2 BRACHT, V. **Educação Física: a busca da autonomia pedagógica.** R. Festur, v.1, n.2, p. 12-19, 1989.
- 3 _____. **Educação Física e Aprendizagem Social.** Porto Alegre, Editora Magister, 1992.
- 4 BRECHT, Bertold. **De que serve a bondade? Poemas: 1913, 1956.** 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- 5 BRUHNS, Heloisa T. et al. **Conversando sobre o corpo.** 4.ed. Campinas, Papirus, 1991.
- 6 CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** 3.ed. Campinas, Papirus, 1991.
- 7 COELHO NETO, J.Teixeira. **Semi Ótica Informação e Comunicação.** São Paulo, Editora Perspectiva, 1980.
- 8 CURRÍCULO BÁSICO PARA A ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ. Curitiba, 1990.
- 9 FAZENDA, Ivanir Catarina Arantes. **A questão da interdisciplinaridade do ensino.** Educação & Sociedade, 27. Revista Quadrimestral da Ciência da Educação. Cortez, Set. 1987.
- 10 FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro.** 2.ed. São Paulo, Scipione, 1991.
- 11 FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 2.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- 12 FILME: A GUERRA DO FOGO. Abril Video.
- 13 FILME: OS YANOMAMIS. Video Escola.

- 14 FILME: XINGÚ. Manchete Video.
- 15 GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório.** São paulo, Autores Associados, Cortez, 1986.
- 16 GEBARA, Ademir et al. **Educação & Esportes: perspectivas para o século XXI.** Campinas, Papirus, 1992.
- 17 GÓES, Maria Cecília et al. **Pensamento e Linguagem. Estudos na Perspectiva da Psicologia Soviética.** 2.ed. n.24, Campinas, CEDES, Papirus, 1991.
- 18 JAPIASSU, Hilton. **interdisciplinaridade e Patologia do Saber.** Rio de Janeiro, Imago, 1976.
- 19 LURIA, A.R. **Pensamento e Linguagem.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- 20 MARCELINO, Nelson Carvalho. **lazer e Educação.** Campinas, Papirus, 1987.
- 21 MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo ... e "mente".** 7.ed. Campinas, Papirus, 1987.
- 22 _____. **O brasileiro e seu corpo.** Campinas, Papirus, 1987.
- 23 **METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Coletivo de Autores. São Paulo, Cortez, 1992.
- 24 **PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. Contribuição ao debate do currículo em educação física: uma proposta para a escola pública.** Secretariã de Educação de Pernambuco. Michele Ortega Escobar - Coordenadora. Recife, 1989.
- 25 PETRY, Rose Mary. **Educação física e alfabetização.** 2.ed. Porto Alegre, Kuarup, 1987.
- 26 **REVISTA NOVA ESCOLA.** São Paulo, Abril, v.5., n.42, set. 1990.
- 27 RODRIGUES, José Carlos. **Tabú do Corpo.** 4.ed. Rio de Janeiro, Dois Pontos Editora, 1986.
- 28 **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (CURITIBA). Currículo básico: uma contribuição para a escola pública brasileira.** Curitiba, 1988.

- 29 _____. **Currículo Básico : compromisso permanente para a melhoria da qualidade do ensino na escola pública.** Curitiba, 1991.
- 30 SÉRGIO, Manuel. **Filosofia das Actividades Corporais.** Lisboa - Portugal, Compendium Editora, 1981.
- 31 SOARES, Carmem Lúcia. Texto apresentado no Seminário de Educação Física Escolar promovido pelo Departamento de Ginástica da Escola de Educação Física da USP, realizado nos dias 9-10 e 11 de Novembro de 1990 em São Paulo - São Paulo. Revista Motrivivência, em edição.
- 32 TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. **Educação Física e Esportes no Brasil: perspectiva para o século XXI.** Em edição.
- 33 _____. **Criatividade nas aulas de Educação Física.** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
- 34 TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.
- 35 VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- 36 _____. **A formação social da mente.** 2.ed. São Paulo, Martins Fontes, 1988.
- 37 WACHOWICZ, Lilian Anna. **O método dialético na didática.** Campinas, Papirus, 1989.

ANEXO 1
GRADE HORÁRIA

M A N H Ã

	SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA	
	PA	PA	PA	PA	PA	PA	PA	PA	PA	PA
LÍNGUA PORT/ HIST. E GEOGRAFIA	PB	PB	PB	PB	PB	PB	PB	PB	PB	PB
LÍNGUA PORTUGUESA	1A	1A	1A	1A	1A	1A	1A	1A	1A	1A
	1B	1B	1B	1A	1B	1B	1B	1B	1B	1B
	1C	1C	1C	1C	1C	1C	1C	1C	1C	1C
	1D	1D	1D	1D	1D	1D	1D	1D	1D	1D
LÍNGUA PORTUGUESA	--	4A	4B	4A	4B	4A	4A	4B	4A	4A
HISTÓRIA E GEOGR.	4B	4B	4A	4A	4A	4A	4B	4B	4B	4A
CIÊNCIAS	2A	2A	2B	2B	2B	2B	2B	2A	2A	2A
	2C	2C	2D	2D	2D	2D	2D	2C	2C	2D
	3A	3A	--	3B	3A	3A	3A	3A	3B	3A
	3D	3D	3C	3C	3C	3C	3D	--	3C	3D

M A N H Ã

	SEGUNDA		TERÇA		QUARTA		QUINTA		SEXTA	
MATEMÁTICA	--	--	--	2A 2A 2B --	2B 2B 2A 2A	2A --	2B 2B	2A 2A 2B 2B	--	2D 2C 2C
	--	--	--	2C 2C 2D 2D	2D 2D 2C 2C	--	2D 2D	--	2D 2D 2C 2C	
	--	--	--	3B 3B 3A 3A	3A 3A 3B 3B	3B --	--	3A 3A 3B 3B	3A 3A 3B 3B	
	--	--	--	3D -- 3C 3C	3C 3C 3D 3D	3D --	3C	3D 3D -- 3C	3D 3D 3C 3C	
EDUCAÇÃO	3B 3B 3A 3A	3A 3A	2B 2B 2A 2A	2B 2B 2A 2A	-- -- -- --	-- --	PA PA	1A 1A 1B 1B	1A 1A 1B 1B	
ARTÍSTICA	--	--	3D 3D	1C 3D 2C 2C	-- -- -- --	2C 4A	PB PB	4A 4A 1C 1C	4A 4A 1C 1C	
	3C 3C --	--	2D 2D -- 1D	2D 2D -- 1D	-- -- -- --	3C 2D	4B --	1D 1D 4B 4B	1D 1D 4B 4B	
EDUCAÇÃO	--	1A 2A 4B	--	PA 3D 1A	-- -- -- --	PA 2A	3D 4B	4B --	4B --	1A 2A
FÍSICA	2B 2D 1B --	--	1B 3A PB 2B	1B 3A PB 2B	-- -- -- --	2B PB	3A --	2D 1B PB 3A	2D 1B PB 3A	
	4A 1D 3B 2C	2C	3C 1C -- 3B	3C 1C -- 3B	-- -- -- --	4A 3B	3C --	1C 2C 4A 1D	1C 2C 4A 1D	
BIBLIOTECA	2D 2B 2C 2A	2A	3A 3C 3B 3D	3A 3C 3B 3D	-- -- -- --	PB PB	-- --	1B 1C 1D 1A	1B 1C 1D 1A	

T A R D E

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA

MATEMÁTICA	-- -- -- --	4A 4A 4B 4B PA PA PB PB 1A 1A 1B 1B 1C 1C 1D 1D	4A 4A 4B 4B PB PB PA PA 1B 1B 1A 1A 1D 1D 1C 1C	-- 4A 4B 4B PA -- -- PB 1B 1B -- 1A 1C -- -- 1D	-- 4B 4A 4A PB PB PA PA 1A 1A -- 1B 1D 1D 1C 1C
EDUCAÇÃO	4B 4B 4A 4A	1D PB 1C --	-- -- -- --	-- 2C 2D 2D	3D 3D 3C 3C
ARTÍSTICA	PB -- -- --	3A 3B 2A 2B	-- -- -- --	2B 2B 2A 2A	3B 3B 3A 3A
	1B 1B 1A 1A	PB -- PA PA	-- -- -- --	2C PA 1A 1B	1C 2C 1D --
EDUCAÇÃO	-- 2A 3A 3B	4B 4B 4A 4A	-- -- -- --	3B 3B 3A 3A	4B 4A 2A --
FÍSICA	2D 3C 3D 2C	2D 2B 3C 2C	-- -- -- --	3D 3D 3C 3C	2B -- -- 2D
	1D PB PA 1C	1B 1D 1A 1C	-- -- -- --	1A 1C 1D --	PA -- 1B PB
BIBLIOTECA	2D 1D 1C PA	-- 1B -- 1A	-- -- -- --	4A 4B PB 3C	2C 2B 2D 2A

T A R D E

SEGUNDA TERÇA QUARTA QUINTA SEXTA

LÍNGUA PORTUGUESA	2A -- 2B 2B	2A 2A 2B --	2B 2B 2A 2A	2A 2A 2B 2B	-- -- --
	2C 2C 2D 2D	-- 2D 2C --	2D 2D 2C 2C	2D 2D 2C 2C	-- -- --
	3A 3A 3B --	-- 3A 3B 3B	3B 3B 3A 3A	3A 3A 3B 3B	-- -- --
	3C -- -- 3D	3C 3C 3D 3D	3D 3D 3C 3C	3C 3C 3D 3D	-- -- --
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	2B 2B 2A 2B	2B -- -- 2A	2A 2A 2B 2B	-- -- --	2A 2A 2B 2B
	-- 2D 2C --	2C 2C 2D 2D	2D 2C 2C 2D	-- -- --	2D 2D 2C 2C
	3B 3B -- 3A	3B -- 3A 3A	3A 3A 3B 3B	-- -- --	3A 3A 3B 3B
	-- 3D 3C 3C	3D 3D -- 3C	3C 3C 3D 3D	-- -- --	3C 3C 3D 3D
CIÊNCIAS	4A 4A 4B 4B	-- -- -- --	4B 4B 4A 4A	4B -- 4A 4A	4A -- 4B 4B
	1A 1A 1B 1B	-- -- -- --	1A 1A 1B 1B	-- 1A 1B --	1B 1B 1A 1A
	1C 1C 1D 1D	-- -- -- --	1C 1C 1D 1D	1D 1D 1C 1C	-- 1C -- 1D
	PA PA PB PB	-- -- -- --	PA PA PB PB	PB PB PA PA	-- PA PB --